

## **Violência e crime: o que os dados dizem?**

**Autor: Tatiana Santos Perrone**

**2º semestre/ 2014**

### **Roteiro de Atividades Didáticas**

#### **Atividade 1: Crime e violência**

**Descrição da atividade:** Exibição do documentário *Notícias de Uma Guerra Particular* e roda de discussão.

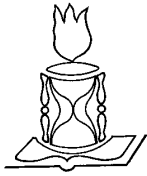
**Objetivos:** Sensibilização e introdução ao tema através da exibição do documentário, que possibilita trabalhar com diversas temáticas, dentre elas: aumento da violência, surgimento do crime organizado, corrupção policial e seletividade judicial.

**Previsão de desenvolvimento:** três aulas, sendo:

- 1) Exibição do documentário *Notícias de Uma Guerra Particular* – 56 min;
- 2) Roda de discussão;
- 3) Aula expositiva.

**Recursos necessários:**

- Televisão e aparelho de DVD ou retroprojeter e computador;
- Documentário *Notícias de Uma Guerra Particular*;



## **Dinâmica utilizada:**

### Aula 1

Exibição integral do documentário *Notícias de Uma Guerra Particular*, que tem duração de 56 minutos e encontra-se disponível no youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=EAMlhC0kIRo> (Acesso em: 03.12.2014)

Informações sobre o filme:

Direção: João Moreira Salles e Kátia Lund

Nome Original: Notícias de uma Guerra Particular

Ano: 1999

Duração: 57 min

País: BRA

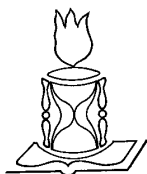
Gênero: Documentário

Sinopse:

Vencedor da competição nacional do festival “É Tudo Verdade”, o documentário retrata o cotidiano de traficantes e moradores da favela Santa Marta, no Rio de Janeiro. Cenas do cotidiano alternam-se a entrevistas com moradores, traficantes e policiais. O filme mostra uma guerra particular onde não há vencedores.

### Aula 2

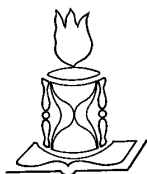
A segunda aula é reservada para discussão do documentário a partir das impressões dos alunos, que deverão sentar em um semicírculo e o(a) professor(a) iniciará os trabalhos perguntando se há algum voluntário que possa resumir o filme. Em seguida o debate é inserido com as seguintes questões dirigidas a eles:



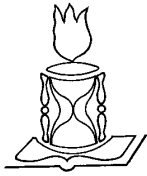
- Quais cenas chamaram a sua atenção? Por quê?
- Vocês acham que a realidade hoje é diferente? Por quê?

Em seguida, o(a) professor(a) pode retomar algumas falas do documentário e debatê-las com os alunos. Destaque para seis trechos:

- **9:05** – Fala do Paulo Lins, escritor: “Sempre morreu gente na favela e não saía na imprensa. As vezes ia lá, o rabecão pegava e era uma coisa normal. Só que se dava só no espaço da favela, não chegava aqui, não atravessava o túnel. A mídia, a imprensa foi descobrir a violência quando ela saiu da favela.”
- **10:45** – Fala de Carlos Gregório “Gordo”, fundador do Comando Vermelho: “O preso político tinha uma banana e dividia em 30 para todo mundo comer. Se eu comi, todo mundo tinha que comer, se dez não comiam, os outros não comiam. Então a partir daí que começou a surgir essa ideia de coletivo. Começaram a se estruturar dentro da cadeia para lutar contra os crimes praticados contra os presos.”
- **21:40** – Fala de Hélio Luz, policial civil: “Qual é a opção que eu tenho? Em um emprego eu vou ter que trabalhar 12, 8 horas por dia para ganhar 112 reais. De repente se eu me encaixo no tráfico e ganho 300 reais por semana. É negócio! Não é negócio?! É negócio para qualquer um, só não é negócio para quem não teve desempregado, para quem nunca passou fome. Para o miserável é negócio. (...) Não é emprego? É emprego.. Não é opção, é emprego. Ganha mais que o pai. (...) Tráfico é uma empresa, é uma empresa ilegal.”
- **25:22** – Traficante: “Todo mundo sabe que a maior sem-vergonhice também não está no bandido, está é neles. Uma vez me prenderam, me levaram para a delegacia tentando extorquir para apanhar o que eu tenho.”



- 
- **28:10** – Moradora: “A gente vai atrás, a gente briga, a gente chora, eles empurram, pedem para a gente descer, mas a gente acaba não descendo porque a gente sabe o que vai acontecer. E aí a gente fica junto deles pra que eles não possam ficar um minuto sozinhos com o garoto para que não possa acontecer nada. E aí no fim eles acabam descendo com o garoto e levando para averiguação para ver se realmente tem alguma coisa. Porque as vezes os policiais não sobem para prender, mas sobem para matar.”
  
  - **29:27** - Fala de Hélio Luz, policial civil: “É polícia política mesmo! Isso aqui é uma sociedade injusta e nós garantimos a sociedade injusta. O excluído fica sob controle e aí ele que saia disso. E nós fazemos um negócio bem sofisticado: na África do Sul eles colocam arame, e aqui é sem arame e não reclamam, pagam imposto. O pessoal está acostumado.”
  
  - **31:01** - Fala de Hélio Luz, policial civil: “O questionamento agora é o seguinte: a sociedade quer uma polícia que não seja corrupta? É fácil, não é difícil não. Não estou fazendo teoria. (...) Eu ia para cidade do interior com 30 homens que não levavam grana. Então nós passamos lá os dois primeiros meses e foram ótimos, porque o carcereiro chefe tinha tomado conta da boca de fumo da cidade, então a cidade estava em pânico. Então nós ficamos lá com 30 homens que não levavam grana. Tá! Aplausos durante dois meses. No terceiro mês o segurança do dono do supermercado deu um tapa no garoto que estava roubando uma garrafa de cachaça e aí foi autuado o garoto e foi autuado o segurança. E aí o dono do supermercado veio e disse: ‘Mas doutor é um ladrão.’ E eu disse: ‘Mas não pode. Segurança não pode bater no ladrão’ Foram autuados os dois. Aí os clubes de serviços não me convidavam mais para os almoços de quarta-feira. Aí um fazendeiro praticou homicídio e foi autuado. Aí pronto, aí encencou, entende?! Aí o que era bom já deixou de ser. E aí a gente coloca para a sociedade: Há interesse na sociedade de ter uma polícia que não seja corrupta? Porque uma polícia que não seja corrupta vai ser que nem nos demais países: você não parar em um lugar proibido porque o cara chega lá e te aplica uma multa; você não avança o sinal. Começa no trânsito.”



Ao final o professor pede para os alunos responderem a pergunta colocada por Hélio Luz no documentário: A sociedade quer uma polícia que não seja corrupta?

### Aula 3

A terceira aula é reservada para exposição de parte do conteúdo do texto que acompanha a sequência didática. O professor utilizará a aula para expor as diferenças entre crime e violência.

### **Sugestão de questões:**

Abaixo, seguem sugestões de uma gama de questões que podem ser trabalhadas com os alunos ao longo da discussão do documentário:

- Quais os crimes são destacados pela mídia: os que ocorrem na favela ou nos bairros de classe média e alta?
- O que são presos políticos? Com qual objetivo as facções criminosas foram criadas?
- Quais crimes cometidos pelos policiais foram denunciados pelos moradores e pelos traficantes? Os policiais que cometem crimes são tratados da mesma forma que os traficantes? Quem são as pessoas que são consideradas criminosas?
- Todo e qualquer crime é combatido e investigado pelos policiais? Dê exemplos extraídos do documentário.
- O que é uma polícia política?
- O que vocês entendem por guerra particular?



## **Atividade 2: Violência, crime e mídia**

**Descrição da atividade:** Análise de reportagens.

**Objetivos:** Análise crítica de reportagens a respeito de crime e criminalidade, para que o aluno possa refletir sobre como os dados são manipulados e como os criminosos e vítimas são representados.

**Previsão de desenvolvimento:** uma aula.

- 1) Análise de reportagens sobre crimes e estatísticas criminais.

### **Recursos necessários:**

- Reportagens de jornal e de sites de notícias (Anexo I);
- Roteiro de análise de reportagem sobre crimes (Anexo II).
- Roteiro de análise de reportagem sobre estatísticas criminais (Anexo III).

### **Dinâmica utilizada:**

A sala será dividida em grupos e para cada um será distribuído um conjunto de reportagens disponíveis no anexo I e perguntas que deverão ser respondidas e posteriormente apresentadas para a classe.

Os alunos terão 20 minutos para discutir as reportagens e responder as questões, sendo reservado mais 20 minutos para todos os grupos apresentarem as conclusões para a classe.

As reportagens estão divididas em blocos (I, II, III e IV) e cada grupo deve ficar com um bloco diferente de reportagens.



O bloco I traz reportagens sobre o caso do morador de rua condenado a cinco anos de prisão por porte de explosivos durante as manifestações de junho de 2013. Os explosivos em questão são produtos de limpeza. O bloco também traz uma reportagem sobre a condenação do filho do empresário Eike Batista a prestação de serviços à comunidade pelo atropelamento e morte de um ciclista. Esse bloco de reportagens permite ao aluno analisar qual é o enfoque dado pelo jornal Estado de São Paulo e pela revista Carta Capital ao caso do morador de rua e permite aos alunos refletirem sobre a seletividade judicial ao compararem com o caso do filho de Eike Batista.

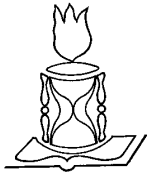
O bloco II traz reportagens sobre adolescentes mortos pela polícia militar. Esse bloco permite aos alunos refletirem sobre a violência policial e como os casos são retratados pela mídia, ao compararem os diferentes enfoques dados por vários portais de notícias.

O bloco III e IV trazem reportagens sobre o aumento da criminalidade. O objetivo é analisar como esses dados são apresentados, quais números são destacados e quais são só mencionados para levar o leitor a determinadas conclusões.

Para a análise dos blocos I e II os alunos devem utilizar o roteiro disponível no anexo II e para analisar as reportagens do bloco III e IV utilizar o roteiro do anexo III.

**Sugestão de questões:**

O roteiro de análise conta com questões específicas elaboradas para a atividade e está disponível no anexo II e III.



### **Atividade 3: Dados criminais disponíveis na internet**

**Descrição da atividade:** Apresentação de ferramentas e dados disponíveis nos sites da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo e do Sistema de Informação sobre Mortalidade.

**Objetivos:** A atividade tem por objetivo apresentar os dados disponíveis, explicar como são produzidos e ensinar os alunos a trabalhar com o banco de dados, produzir tabelas e pequenas análises. Como a atividade prevê um trabalho final envolvendo produção de tabelas e análises, ela pode ser desenvolvida em parceria com o professor de matemática.

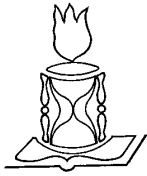
**Previsão de desenvolvimento:** cinco aulas, sendo:

- 1) Introdução aos bancos de dados: como e por quem eles são produzidos e que tipo de informações eles nos trazem;
- 2) Apresentação do site da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo;
- 3) Apresentação do Sistema de Informação sobre Mortalidade;
- 4) Produção de tabelas e análises em grupo pelos alunos;
- 5) Apresentação dos resultados para a classe.

**Recursos necessários:**

- Lousa;
- Sala de informática com computadores para os alunos e um com retroprojetor para o(a) professor(a);





## Dinâmica utilizada:

### Aula 1

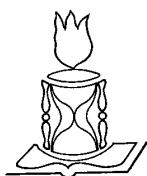
A primeira aula é expositiva, visa apresentar aos alunos o que e como são produzidos os dados oficiais e do Sistema de Informação de Mortalidade e as pesquisas de vitimização, além de colocar as diferenças e limites de interpretação de cada um. O texto que acompanha a presente atividade didática traz as informações necessárias que serão trabalhadas em sala de aula.

### Aula 2

A segunda aula será no laboratório de informática. Lá, os alunos irão navegar no site da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. No presente repertório o enfoque será a cidade de São Paulo, mas cada professor pode adaptar a atividade ao seu respectivo estado ou cidade.

Primeiro os alunos serão orientados a acessar a área de estatística do site da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo: <http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/default.aspx>. (Consultado em 27.11.2014).

The screenshot shows a web browser window with the URL [www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/default.aspx](http://www.ssp.sp.gov.br/novaestatistica/default.aspx). The page has a dark blue header with the word 'Estatísticas' in white. Below the header is a navigation menu with several tabs: 'Dados Estatísticos', 'Dados por Mapa', 'Estatísticas Trimestrais', 'Violência Contra as Mulheres', 'Perfil de Homicídio', 'Perfil de Roubo', and 'Estudos'. The main content area is titled 'Estatísticas' and features a section for 'Indicadores da criminalidade do Estado de São Paulo' with a CAP logo and a news section on the left. The news section includes a question 'Porque os dados criminais são publicados trimestralmente?' and a link 'Veja mais >'. The main text area contains information about the CAP (Coordenadoria de Análise e Planejamento) and the monthly publication of criminal statistics.



O(a) professor(a) fará o procedimento juntamente com os alunos e a imagem do seu computador será projetada para que eles possam acompanhar o passo a passo.

Após todos acessarem a página, será feita a leitura do cabeçalho, onde se encontram as seguintes opções: dados estatísticos, dados por mapa, estatísticas trimestrais, violência contra as mulheres, perfil de homicídio, perfil de roubo e demais estudos. Peça para os alunos para acessarem o “perfil de homicídio” e para clicarem no botão capital.

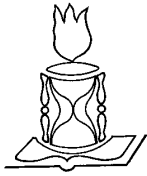
Vítimas segundo sexo(%)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Masculino	81,6%	83,1%	89,5%	78,0%	81,1%	84,0%	81,5%	87,7%	80,4%	90,6%	...	...	83,9%
Feminino	16,3%	14,5%	9,5%	18,7%	17,8%	14,8%	16,0%	8,2%	17,0%	9,4%	...	...	14,1%
Sem informação	2,0%	2,4%	1,0%	3,3%	1,4%	1,2%	2,5%	4,1%	2,7%	0,0%	...	...	2,0%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: RDO - Registro Digital de Ocorrências. Elaboração: CAP/SSP

Vítimas segundo raça/cor (%)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Branca	36,7%	38,6%	52,4%	33,0%	37,8%	46,9%	46,9%	38,4%	38,4%	41,0%	...	...	41,1%
Preta	6,1%	13,3%	7,8%	14,3%	13,5%	13,8%	12,3%	11,0%	5,4%	12,0%	...	...	10,6%

Indague os alunos sobre os tipos de informações que estão disponíveis, ano, local, variáveis, como os dados estão disponibilizados. Distribua o roteiro de observação (Anexo IV) e peça para os alunos navegarem pelas demais opções para que possam responder as questões do roteiro.

Finalizado o preenchimento, corrija a partir das respostas dos alunos e navegando com eles pelo site para verificação das mesmas. Não é possível haver um gabarito de respostas, pois os sites estão em constante transformação.



### Aula 3

Na terceira aula será apresentado o banco de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade da cidade de São Paulo:

<http://tabnet.saude.prefeitura.sp.gov.br/cgi/deftohtm.exe?secretarias/saude/TABNET/SIM/obito.def>. (Consultado em: 27.11.2014).

A aula ocorrerá no laboratório de informática, nos mesmos moldes da anterior, ou seja, o professor fará o passo a passo com os alunos. O primeiro passo é acessar o banco de dados.

The screenshot shows the TabNet web application interface. The browser address bar displays the URL: <http://tabnet.saude.prefeitura.sp.gov.br/cgi/deftohtm.exe?secretarias/saude/TABNET/SIM/obito.def>. The page header includes logos for CEInfo, TabNet, and the Prefeitura de São Paulo. The main content area is titled "Mortalidade Geral" and features three dropdown menus for "Linha", "Coluna", and "Conteúdo". Below these are sections for "Períodos Disponíveis" (years 2010-2013) and "Seleções Disponíveis" (categories like Hospital, Domicilio).

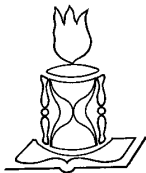
Nesse banco de dados, não encontramos tabelas prontas, diferentemente do site da Secretaria de Segurança Pública. A tarefa do(a) professor(a) é ensinar aos alunos como construir as tabelas, a partir das ferramentas disponíveis no site. O primeiro passo é escolher qual informação vamos querer na linha, na coluna e o conteúdo da tabela. Sugiro como treino a construção da seguinte tabela:



**Óbitos Ocorridos MSP por Ano do Óbito segundo Causas externas**  
**Período: 2008-2012**

Causas externas	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Atropelamento de pedestre	709	695	657	664	591	3.316
Ciclista traum em acid transporte	60	65	50	51	54	280
Motocic traum em acid transporte	465	422	468	513	446	2.314
Demais acid trânsito e transporte	324	302	286	248	259	1.419
Queda acidental	889	824	1.049	895	1.085	4.742
Afogamento acidental	37	54	50	59	110	310
Outros riscos acidentais à resp	233	199	222	296	222	1.172
Choque elétrico acidental	31	45	40	43	41	200
Exposição a fogo acidental	42	65	79	96	73	355
Acidente não especificado	115	110	103	146	128	602
Suicídio	520	553	561	559	581	2.774
Homicídio	1.623	1.681	1.536	1.347	1.753	7.940
Lesões de intenção indeterminada	858	853	827	812	557	3.907
Intervenção legal	167	188	163	144	171	833
Demais causas externas	292	248	259	331	428	1.558
<b>TOTAL</b>	<b>6.365</b>	<b>6.304</b>	<b>6.350</b>	<b>6.204</b>	<b>6.499</b>	<b>31.722</b>

Para construção da tabela é necessário selecionar a variável “causas externas” para linha variável “ano” para coluna e no conteúdo selecionar “Óbitos ocorridos MSP”. Observa-se que MSP significa Município de São Paulo. E no período disponível selecione de 2008 a 2012, conforme exemplo da figura abaixo:



Após as seleções é só ir até o final da página e selecionar o formato “Texto pré-formatado” e clicar no botão “Mostra”:

Fonte: SIM/SMS - CET/SMT - SFMSP  
(2013 atualizado em 9 de setembro de 2014 - dados preliminares)

**Notas:**

1. Para tabulações de proporções, o campo referente à proporção deve constar em linhas ou colunas.
2. Os coeficientes de mortalidade podem ser tabuladas por Distrito Administrativo e seus agregados (Supervisão de Saúde e Região), faixa etária e sexo.
3. Os coeficientes de mortalidade por homicídio, aids, tuberculose e acidentes de trânsito foram calculados por 100.000 habitantes.
4. A partir de 2005, os óbitos por acidentes de trânsito foram qualificados com o apoio da Companhia de Engenharia de Tráfego -

Após clicar em “mostra”, a tabela será gerada automaticamente. Some, juntamente com os alunos, os dados das quatro primeiras linhas referentes a acidentes de trânsito e transporte e peça para os alunos compararem com o número total de homicídios. Em seguida questione os alunos se eles achavam que a quantidade de acidentes de trânsito e transporte era menor, maior ou igual ao de homicídios em São Paulo.

Em seguida, construa conjuntamente com eles uma tabela específica sobre os homicídios ocorridos em São Paulo de acordo com o sexo da vítima. Selecione na linha a variável “cor”, na coluna a variável “ano”, no conteúdo selecione “óbitos ocorridos MSP”, selecione o período de 2008 a 2012. Para gerarmos tabelas específicas sobre homicídio é necessário selecionar “homicídios” dentro das possíveis causas externas disponível na parte de “Seleções Disponíveis”:



The screenshot shows a web browser window with the URL `tabnet.saude.prefeitura.sp.gov.br/cgi/deftohtm.exe?secretarias/saude/TABNET/SIM/obito.def`. The page displays a list of categories for selecting causes of death. The categories listed are: Lista selec infantil CID10, Neoplasias, Acidente de transporte, Causas externas (indicated by an arrow), Idade Detalhada, Faixa Etária (5), Faixa Etária (9), and Faixa Etária (13). Each category has a corresponding dropdown menu. The 'Causas externas' dropdown is open, showing options: Todas as categorias, Total de atropelamentos, - Atropelamento por bicicleta, - Atropelamento por motocicleta, Exposição a fogo acidental, Acidente não especificado, Suicídio, Homicídio, and Lesões de intenção indeterminada.

Após realizar todas as seleções é só ir até o final da página e selecionar o formato “Texto pré-formatado” e clicar no botão “Mostra” para obter a seguinte tabela:

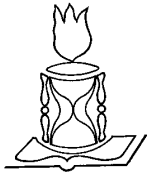
### Óbitos Ocorridos MSP por Ano do Óbito segundo Sexo

**Causas externas: Homicídio**

**Período: 2008-2012**

Sexo	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Masculino	1.444	1.514	1.373	1.225	1.599	7.155
Feminino	178	163	163	121	153	778
Ignorado	1	4	-	1	1	7
TOTAL	1.623	1.681	1.536	1.347	1.753	7.940

Após essas duas demonstrações de construção de tabelas, peça para os alunos explorarem o banco de dados e construírem as tabelas que eles desejarem. Dependendo da quantidade de tempo disponível, é possível que já iniciem a tarefa da aula quatro.



#### Aula 4

A quarta aula também será no Laboratório de Informática. Os alunos deverão estar divididos em grupos para realizar a atividade proposta. Cada grupo de alunos deverá elaborar três diferentes tabelas a partir dos sites da Secretaria de Segurança Pública e do banco de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade, sendo pelo menos uma de cada site. Eles podem escolher livremente as tabelas que gostariam de produzir e deverão apresentar os resultados na aula seguinte.

Cabe ao professor(a) ir orientando individualmente os grupos e questionando as razões de escolhas, se são comparáveis, etc..

#### Aula 5

A quinta aula será reservada para as apresentações dos grupos. Cada um irá apresentar ao restante da classe as tabelas produzidas e as análises que eles fizeram a partir dos dados.

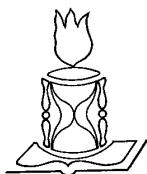
A apresentação deve conter as seguintes informações:

- Período analisado;
- Local;
- Que tipo de conclusões é possível chegar a partir das tabelas?
- Quais comparações são possíveis?
- O que mais chamou a atenção de vocês?

#### **Sugestão de questões:**

Além do roteiro de observações disponível no anexo IV, as seguintes questões são sugeridas:

- Quais são os tipos de informações disponíveis em cada banco de dados?
- Há informações iguais? Quais são elas?
- Os dados são sobre a mesma localidade e período? É possível comparar?
- Há dados sobre quais crimes?
- Como são apresentados os dados? São números brutos ou taxas?



## ANEXO I

### 1. Bloco I

#### 1.1. Reportagem da revista Carta Capital

# CartaCapital

## Sociedade

Detido em manifestação

## Morador de rua é condenado a 5 anos de prisão por carregar pinho sol e água sanitária

Laudo fala em "ínfima possibilidade" de produtos serem utilizados como bomba incendiária, mas juiz acatou o pedido do MP e condenou Rafael Vieira

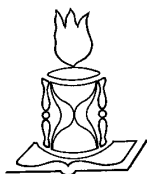
por [Piero Locatelli](#) — publicado 04/12/2013 11:49

O morador de rua Rafael Vieira deverá passar cinco anos preso porque carregava um frasco de desinfetante Pinho Sol e outro de água sanitária durante manifestação no centro do Rio de Janeiro no dia 20 de junho.

O juiz Guilherme Shilling Pollo Duarte acatou a denúncia do Ministério Público, que o acusava de "porte de aparato incendiário ou explosivo". "A utilização do material incendiário, no bojo de tamanha aglomeração de pessoas, é capaz de comprometer e criar risco considerável à incolumidade dos demais participantes", diz o juiz em sua decisão, sobre o perigo dos dois frascos plásticos.

O laudo do esquadrão antibomba da Polícia Civil atestou que Vieira carregava produtos de limpeza. "[As substâncias têm] ínfima possibilidade de funcionar como coquetel molotov", dizia o laudo feito pouco mais de um mês após a detenção. Mesmo assim, o Ministério Público seguiu entendimento de que se tratava de "material incendiário" e enquadrou Vieira no inciso III do artigo 16 do estatuto do desarmamento, que proíbe carregar ou usar "artefato explosivo ou incendiário, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar."





Na sua decisão, Shilling cita o depoimento do policial civil Eduardo Nogueira Vieitos em que ele explica porque Vieira era suspeito: “Havia muita gente na rua, mas o réu era o único com frascos na mão”.

### **Prisão**

Vieira foi detido ao sair de uma loja abandonada no centro do Rio de Janeiro, que estava com suas portas arrombadas antes da sua chegada. Ele foi visto com os dois frascos que, segundo o depoimento dos policiais, eram “artefatos semelhante ao coquetel molotov”.

Os protestos tinham se multiplicado pelo país na semana da prisão de Vieira. Depois de uma noite de dura repressão em São Paulo, na quinta-feira anterior, as manifestações se massificaram e ganharam o apoio até da grande imprensa, que antes clamava por "ordem". Assim como a maioria da imprensa, o juiz também utilizou a diferenciação entre bons e maus manifestantes. "O fato ocorreu enquanto centenas de milhares de pessoas reuniam-se, pacificamente, para reivindicar a melhoria dos serviços públicos. Naquele mesmo episódio verificou-se a presença da minoria, quase inexpressiva – se comparada com o restante de manifestantes – imbuída única e exclusivamente na realização de atos de vandalismo, tendentes a descreditar e desmerecer um debate democrático."

Segundo a defesa, não havia panos na boca das garrafas (como de costume nas bombas incendiárias), ao contrário do escrito no laudo, e os recipientes de plástico jamais serviriam como molotov, já que não se estilhaçam ao quebrar no chão (argumento que também consta no laudo).

Negro, morador de rua e catador de latinhas, Vieira é o primeiro condenado dos protestos de junho no Estado. Com 26 anos de idade, Vieira já havia sido preso duas vezes por roubo, em 2006 e 2008, e cumpriu as penas completas. Ainda cabem recursos a instâncias superiores, e a defesa não se pronunciou sobre o caso. O morador de rua deverá continuar preso no complexo presidiário de Japeri, município na região metropolitana do Rio, devido ao pedido de prisão cautelar feito pelo mesmo juiz.

Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/morador-de-rua-e-condenado-a-5-anos-de-prisao-por-carregar-pinho-sol-e-agua-sanitaria-7182.html> (Consultado em: 08.12.2014)



## 1.2. Reportagem do jornal Estado de São Paulo

Quarta-feira, 04 de dezembro de 2013, 13:50

### Preso em protesto é condenado por porte de explosivo

MARCELO GOMES  
Agência Estado

O catador de latas Rafael Braga Vieira, de 26 anos, foi condenado na segunda-feira, 02, pela Justiça a cinco anos de prisão em regime fechado por portar artefato explosivo durante o protesto que levou centenas de milhares de pessoas às ruas do centro do Rio de Janeiro, em 20 de junho. Ele está preso preventivamente desde então. Este é o primeiro caso de condenação criminal no Rio de pessoas detidas na recente onda de protestos, iniciada em junho. Provavelmente também é o primeiro caso de condenação no País. O réu ainda pode recorrer da sentença.

De acordo com a denúncia do Ministério Público, Vieira, que disse ser morador de rua, foi flagrado por dois policiais civis na Rua do Lavradio, no centro, portando dois frascos de coquetel molotov. Em depoimento à Justiça, os policiais afirmaram que viram quando o réu saiu de dentro de uma loja abandonada carregando os dois fracos de plástico com uma flanela alaranjada no gargalo que serviria de estopim.

Laudo pericial atestou que "o etanol encontrado dentro de uma das garrafas pode ser utilizado como combustível em incêndios, com capacidade para causar danos materiais, lesões corporais e o evento morte".

Por sua vez, o réu alegou que encontrou as duas garrafas lacradas dentro da loja abandonada. Disse ainda que um dos frascos continha desinfetante, e o outro, água sanitária, e decidiu retirá-los do prédio abandonado.

A versão de Vieira foi considerada "pueril e inverossímil" pelo juiz Guilherme Schilling Pollo Duarte, em exercício na 32ª Vara Criminal do Rio. "Vale destacar que as circunstâncias em que ocorreu a prisão, ou seja, enquanto ocorria uma enorme manifestação popular, (...) e no mesmo dia em que ocorreu confronto com as forças policiais, deixam claro que o intento do réu não seria outro senão o de proceder incêndio de qualquer objeto ou pessoas", escreveu o magistrado na sentença.

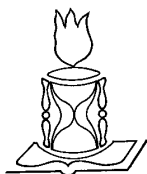
O juiz não permitiu que o réu recorra da sentença em liberdade, já que ele possui duas condenações anteriores pelo crime de roubo. Além disso, estava foragido da Justiça quando foi preso em flagrante.

#### **Outro preso**

Além de Vieira, o único detido nos protestos que permanece preso preventivamente é Jair Seixas Rodrigues, conhecido como Baiano, militante da Frente Internacionalista dos Sem Teto (Fist). Ele foi detido na manifestação de 15 de outubro, acusado de formação de quadrilha e de atear fogo a um ônibus da PM.

A 2ª Câmara Criminal do TJ do Rio negou habeas-corpus a Rodrigues em 26 de novembro. A audiência de instrução e julgamento do processo contra ele está marcada para o próximo dia 16, na 14ª Vara Criminal do Rio.

Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,catador-de-latas-e-o-primeiro-condenado-apos-onda-de-protestos,1104164>. Consultado em 09.12.2014



### 1.3. Reportagem do jornal Folha de São Paulo

## **Thor deve pagar R\$ 1 mi e fazer serviço comunitário após acidente**

DE SÃO PAULO

05/06/2013 19h39

Thor Batista, 21, filho do empresário Eike Batista, foi condenado nesta quarta-feira a pagar R\$ 1 milhão e a prestar serviço comunitário pelo atropelamento e morte de Wanderson Pereira dos Santos, 30, em março do ano passado, numa rodovia na Baixada Fluminense.

Pela decisão da 2ª Vara Criminal de Duque de Caxias, que atendeu ao pedido do Ministério Público do Rio, Thor deveria cumprir pena de dois anos de detenção e ainda terá a carteira de habilitação suspensa pelo mesmo período. A prisão, porém, foi convertida em serviço comunitário.

A entidade em que ele prestará o serviço comunitário ainda será indicada pela Central de Penas e Medidas Alternativas do Tribunal de Justiça, sendo "preferencialmente desenvolvendo atividade voltada ao auxílio na recuperação de vitimados no trânsito", aponta a decisão.

[Thor Batista atropela e mata ciclista no Rio](#)

### **ACIDENTE**

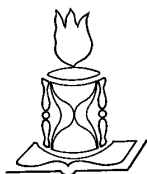
Wanderson morreu em 17 de março de 2012 na rodovia Washington Luís, em Duque de Caxias, Baixada Fluminense. Thor afirmou na ocasião que dirigia dentro da velocidade permitida (110 km/h), que estava muito escuro no local e o acidente foi "inevitável".

O laudo indicou que Thor dirigia entre 100 km/h e 115 km/h no momento do atropelamento. Laudo anterior, que foi retirado do processo, dizia que ele estava a pelo menos 135 km/h. A Justiça anulou o documento sob a justificativa de que o perito responsável havia tido contato direto com a promotoria mais de uma vez.

Thor afirmou que, como o carro que dirigia é baixo --Mercedes-Benz SLR McLaren--, viu apenas o quadro da bicicleta e um homem negro no meio da pista da esquerda. A rodovia possui duas pistas no ponto onde aconteceu o acidente --a da direita para veículos mais lentos e da esquerda para os que atingem velocidade máxima.

Segundo ele, quando notou o ciclista "já estava em cima dele" e "pisou com força do freio". "O impacto foi muito forte", disse em depoimento. Ele afirmou ainda que sentiu um "solavanco no ombro e no braço, e que o carro não chegou a parar totalmente". O vidro do veículo quebrou no meio e estilhaçou.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1290441-thor-deve-pagar-r-1-mi-e-fazer-servico-comunitario-apos-acidente.shtml>. Consultado em: 08.12.2014



## 2. Bloco II

### 2.1. Reportagem do portal de notícias G1

27/10/2013 22h19 - Atualizado em 28/10/2013 00h22

## 'Tiro acidental' de policial mata adolescente e gera protesto, diz PM

*Policial militar foi autuado em 'flagrante delito por homicídio culposo'.  
Três ônibus foram incendiados em manifestação na Zona Norte de SP.*

Do G1 São Paulo

331 comentários

**Policiais militares dispersam manifestantes**

(Foto: Reprodução/TV Globo)

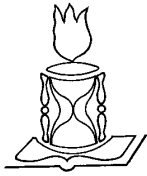
Um policial militar foi "autuado em flagrante delito por homicídio culposo (quando não há a intenção)" na tarde deste domingo (27) após efetuar um "tiro acidental" que atingiu um adolescente de 17 anos, na Zona Norte de São Paulo, segundo informações da Polícia Militar. O jovem foi socorrido e levado para o Hospital Jaçanã, onde morreu. O policial responderá a inquérito criminal.

O incidente gerou um violento protesto por parte de moradores da Vila Medeiros, que incendiaram três ônibus, atiraram pedras em veículos e destruíram lixeiras e telefones públicos. A Força Tática da PM precisou recorrer a bombas de gás lacrimogêneo e a disparos de balas de borracha para dispersar os manifestantes. Duas agências bancárias da Avenida Roland Garros também foram danificadas, além de um carro da polícia apedrejado. Por volta das 23h30, a polícia disse que a situação no local havia sido controlada.

Segundo a Polícia Militar, na tarde deste domingo, no bairro do Jaçanã, "policiais militares atendiam ocorrência de perturbação do sossego, quando suspeitaram de dois indivíduos e decidiram fiscalizá-los". "Ao sair da viatura para realizar a abordagem, por motivo a esclarecer, houve disparo acidental, que atingiu um adolescente, de 17 anos, no tórax", informa comunicado da corporação.

### **Grupo faz manifestação e bloqueia avenidas na Zona Norte de SP**

O incidente se deu na Rua Bacurizinho, esquina com a Avenida Mendes da Rocha, por volta das 14h. Ao menos 40 pessoas participaram de manifestação. O grupo montou barricadas, bloqueando a Avenida Mendes da Rocha.



Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH  
Departamento de Sociologia

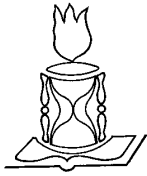
**Laboratório Didático - USP ensina Sociologia**

---

Às 20h, policiais da Força Tática da PM passaram a dispersar os manifestantes, com bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha. O grupo revidou, arremessando pedras e incendiando um carro. A via permaneceu fechada até as 21h deste domingo, quando o desbloqueio foi finalmente concluído.

De acordo com a assessoria de imprensa da SPTrans, ao menos três ônibus foram incendiados pelos vândalos durante o protesto. O Corpo de Bombeiros foi acionado para apagar o fogo dos veículos e das barreiras incendiadas e, assim, liberar as vias. A ocorrência foi registrada no 73º Distrito Policial, no Jaçanã, na Zona Norte de **São Paulo**.

Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/10/tiro-acidental-de-policial-mata-adolescente-e-gera-protesto-diz-pm.html>. Consultado em 08.12.2014.



## 2.2. Reportagem do portal de notícias Pragmatismo Político



**Redação Pragmatismo** Editor(a)

# O assassinato do estudante Douglas Rodrigues

*“Por que o senhor atirou em mim?”, perguntou o jovem antes de morrer. Douglas Rodrigues, de 17 anos, foi assassinado pelo policial militar Luciano Pires, de 31 anos*

Na tarde de domingo (27), o estudante Douglas Rodrigues, de 17 anos, foi morto pelo soldado Luciano Pires, de 31 anos, na Vila Medeiros, zona norte de São Paulo. O estudante estava em frente a um bar na Rua Bacurizinho com seu irmão de 13 anos. “Já chegaram dando tiro de dentro do carro. Não falei nada, não teve nem reação do meu irmão”, disse o irmão da vítima, em entrevista ao SPTV.

A família do jovem declarou que ele cursava o 3º ano do Ensino Médio, além de trabalhar em uma lanchonete. Também na entrevista ao telejornal, a mãe da vítima, Rossana de Souza, contou que ele morreu sem saber o motivo do disparo. “Ele ainda perguntou: ‘Senhor, por que o senhor atirou em mim?’ Nem ele sabe por que tomou um tiro”, disse ela.

A Polícia Militar diz ter sido acionada por uma ocorrência de perturbação do sossego e declarou que o disparo foi acidental, quando o soldado saiu da viatura. No entanto, o irmão da vítima diz que o policial não chegou a sair do carro.

Em protesto, moradores do bairro fizeram manifestações de indignação durante a madrugada. Segundo a Agência Brasil, três ônibus foram depredados, três coletivos e dois veículos, queimados, uma viatura teve vidros quebrados e duas agências bancárias foram depredadas. O protesto, que reuniu 300 pessoas, segundo a PM, terminou por volta das 4h de hoje. Seis pessoas foram levadas ao 73º Distrito Policial.

<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/10/assassinato-estudante-douglas-rodrigues.html>



### 2.3. Reportagem do jornal Folha de São Paulo

## 'Eu me fingi de morto', diz jovem que sobreviveu a ataque de PMs no Rio

**OSNI ALVES**  
DO RIO

21/06/2014 02h00 - Atualizado às 10h42

Quando foi apreendido por dois policiais militares em uma rua do centro do Rio, na manhã do último dia 11, o adolescente M., 15, foi colocado em uma viatura e levado para um matagal no morro do Sumaré, próximo à casa do cardeal d. Orani Tempesta, arcebispo da cidade.

Ali, ele e Mateus Alves dos Santos, 14, que também havia sido apreendido, foram baleados quatro vezes pelos policiais. M. foi o primeiro alvejado, levando um tiro de fuzil pelas costas e outro, de pistola, na perna direita.

"Ele [PM] me chutou, mas não me mexi, fingi de morto", relatou o jovem à **Folha** nesta sexta (20).

"Depois, puxaram o outro garoto de dentro do carro. Quando me viu, se desesperou e começou a gritar, mas tomou dois tiros e caiu em cima de mim, morto", disse. Os dois se conheciam apenas de vista.

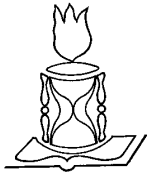
Assim que os policiais se afastaram, M. saiu de baixo do corpo de Mateus, levantou-se e amarrou um casaco na perna, atravessada pela bala. O tiro de fuzil também cruzou seu corpo, deixando um furo pelas costas.

O adolescente saiu de dentro da mata e começou a descer a ladeira do Sumaré; no caminho, procurou auxílio em três estabelecimentos, mas não o ajudaram. "Disseram que não poderia ficar ali, porque a polícia voltaria." Os comerciantes também deram a entender que a região é ponto de desova (ocultação de cadáveres).

Em busca de socorro, M. caminhou até o morro do Turano, na zona norte. Um menino o levou a uma igreja, onde limpavam seus ferimentos e ligaram para sua família. Seu pai o buscou no pé do morro e o levou ao hospital municipal Souza Aguiar.

De volta à sua casa, utilizou o Facebook para informar a outros garotos da comunidade o que havia acontecido, e recebeu a informação de que um adolescente da Maré estava sumido. Um dos internautas entrou em contato com uma tia de Mateus, Aline dos Santos, que foi à casa de M. e ouviu o relato do sobrevivente no sábado (14). Acompanhada de seu marido e de mais um tio do jovem assassinado, procurou a Delegacia de Homicídios na segunda-feira (16).

Encontraram o corpo de Mateus no Sumaré no mesmo dia. O pai do garoto o identificou no local. "Mesmo que ele tivesse feito algo errado, deveria ter sido levado à



Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH  
Departamento de Sociologia

### Laboratório Didático - USP ensina Sociologia

---

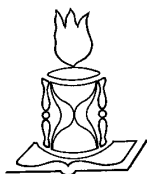
DPCA [Delegacia de Proteção à Criança e Adolescente]", disse o pai, Tyago Virgínio dos Santos, 33, auxiliar de obras.

Suspeitos do crime, os cabos Fábio Magalhães Ferreira, 35, e Vinícius Lima Vieira, 32, foram presos e ficarão ao menos 30 dias em uma Unidade Prisional da PM, à disposição da Justiça. A corporação não informou se eles já têm advogado.

M., que parou de estudar ao completar a sexta série no ano passado, disse à **Folha** que estava "dando um rolê", quando foi apreendido. Contou que ele e Mateus estavam tranquilos até chegar ao Sumaré. "Ali vimos que iam fazer maldade", disse.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/06/1474017-eu-me-fingi-de-morto-diz-jovem-que-sobreviveu-a-ataque-de-pms-no-rio.shtml>. Consultado em: 08.12.2014





### 3. Bloco III

#### 3.1. Reportagem do portal de Notícias G1

## Número de estupros supera o de homicídios dolosos, diz estudo

Dados constam do Anuário Brasileiro de Segurança Pública sobre 2012. Foram 26,1 estupros por 100 mil habitantes; 18,7% a mais que em 2011.

04/11/2013 12h02 - Atualizado em 04/11/2013 20h53

Do G1, em Brasília

O número de estupros registrados no Brasil em 2012 foi maior que o de homicídios dolosos (quando há intenção de matar), segundo dados da 7ª edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

O anuário é produzido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que se baseia em informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Sistema Nacional de Estatísticas em Segurança Pública (Sinesp), gerido pela Secretaria Nacional de Segurança Pública, ligada ao Ministério da Justiça.

De acordo com o anuário, que será lançado nesta terça (5), em São Paulo, o país registrou 50.617 casos de estupro em 2012, o que equivale a 26,1 estupros por grupo de 100 mil habitantes – o aumento é de 18,17% em relação a 2011, quando a taxa foi de 22,1 por grupo de 100 mil. O número de homicídios dolosos registrados em 2012 foi de 47.136.

#### ESTUPROS NO BRASIL

Ano	Estupros por grupo de 100 mil habitantes
2011	22,1
2012	26,1
Variação	18,17%

*Fonte: Anuário Brasileiro de  
Segurança Pública*



Segundo a assessoria do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o estudo foi realizado com base nos critérios da mais recente legislação sobre o assunto, de 2009, que considera estupro todos os casos de "atos libidinosos", o que inclui conjunção carnal ou qualquer outro tipo de abuso. Antes de 2009, o Código Penal considerava estupro somente "conjunção carnal mediante violência ou grave ameaça". O fórum passou a adotar os critérios da nova legislação a partir da edição de 2010, com base nos dados de 2009.

A ministra da Secretaria de Políticas para Mulheres, Eleonora Menicucci, afirmou em nota que o crescimento dos casos de estupro é "um alerta a preocupar o Brasil de norte a sul". Segundo ela, as mulheres passaram a ter "maior coragem" para denunciar, e o governo adotou o lema "tolerância zero" em relação ao assunto.

"Embora o aumento da notificação do número de estupros reflita também uma maior coragem das mulheres em denunciá-los, e uma maior receptividade dos serviços de segurança e saúde, é inegável que este é o tipo de crime que pede tolerância zero, como, aliás, tem afirmado a própria presidenta Dilma Rousseff em vários momentos", afirmou.

### **Estados**

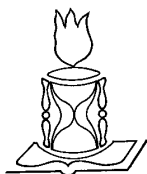
Os estados que mais registraram casos de estupro por 100 mil habitantes em 2012 foram Roraima (52,2), Rondônia (49) e Santa Catarina (45,8). No entanto, o Fórum ressalva que esses três estados estão no chamado "grupo 2" de qualidade de informação, o que significa que os índices de fato podem ser ainda piores.

O estudo divide os estados em quatro grupos de informação, de acordo com a credibilidade dos dados informados. Os estados do grupo 1 têm alta qualidade de informações e preencheram o Sinesp com dados adequados, segundo o Fórum. Os do grupo 2 preencheram adequadamente o Sinesp, mas não têm informações com alto grau de credibilidade.

Já os estados do grupo 3, segundo o Fórum, são aqueles apresentam qualidade de informações, mas não preenchem corretamente o Sinesp. Os do grupo 4 têm baixa qualidade de informações e também não passam dados adequadamente para o Sinesp.

Entre os estados que estão no grupo 1 (com alta qualidade de informações) os que apresentaram maiores taxas de estupro por 100 mil habitantes foram Rio Grande do Sul (43,5), Mato grosso do Sul (40,6) e Mato Grosso (38,6). No caso do Rio Grande do Sul, segundo o Fórum, as ocorrências de estupro e tentativa de estupro são registradas da mesma forma, o que eleva a taxa.

Os estados que registraram menores taxas de estupro por 100 mil habitantes em 2012 foram Paraíba (8,8), Rio Grande do Norte (9,9) e Minas Gerais (10,1). Minas e Paraíba estão no grupo 1 de qualidade de informações. Rio Grande do Norte está no grupo 3.



## **Homicídios**

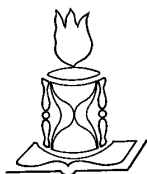
**dolosos**

**O número de homicídios dolosos em 2012**, de 47.136, representa uma taxa de 24,3 para cada 100 mil habitantes, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública. O aumento é de 7,8% na comparação com 2011.

Alagoas é o estado com maior taxa: 58,2 homicídios dolosos por grupo de 100 mil habitantes. No entanto, na comparação com 2011, houve uma melhora e o índice diminuiu em 21,9%.

Os estados com as menores taxas de morte por grupo de 100 mil habitantes foram: Amapá (9,9), Santa Catarina (11,3), São Paulo (11,5), Roraima (13,2), Mato Grosso do Sul (14,9), Piauí (15,2) e Rio Grande do Sul (18,4). Mais uma vez, o Fórum ressalva que Santa Catarina, Roraima e Piauí estão no grupo 2 de qualidade da informação, que reúne os estados que preencheram adequadamente o Sinesp, mas que não têm informações confiáveis.

Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/11/numero-de-estupros-no-pais-supera-o-de-homicidios-dolosos-diz-estudo.html>. Consultado em 15.08.2014.



### 3.2. Reportagem do Jornal da Tarde

## Estupro cresce 67% na capital

28 de julho de 2012 |  
CAMILLA HADDAD

O estupro foi o segundo crime que mais cresceu na cidade de São Paulo no mês de junho, perdendo apenas para tentativa de homicídio. Foram 292 casos ante 174 no mesmo período do ano passado, um acréscimo de 67%. Na comparação do 1.º semestre deste ano com o de 2011 também houve aumento, de 24%. Os dados foram divulgados pela Secretaria da Segurança Pública. As zonas norte e sul aparecem como recordistas em episódios de violência sexual. Mas há casos em todos os bairros, até mesmo nas áreas mais nobres, como Campo Belo, Pinheiros e Morumbi (leia ao lado). Para o capitão da Polícia Militar Emerson Massera, o estupro é um crime difícil de se prevenir por ser praticado na residência da vítima ou do criminoso. “Parte considerável dos casos acontece em ambientes fechados, longe das vistas da polícia”. Segundo Massera, esse tipo de crime não é exclusividade de uma classe social específica. Inquéritos policiais em apuração e pesquisas feitas pelas redes de saúde sobre o estupro confirmam que os agressores, na maioria das vezes, conhecem bem as vítimas. São pais, avôs e padrastos. A Secretaria da Segurança não revela os casos por idade, mas estudos mostram que as crianças são o principal alvo. Levantamento da secretaria estadual da Saúde no Hospital Pérola Byington - referência no atendimento de vítimas de violência sexual - mostra que o número de crianças atendidas no Núcleo de Violência Sexual da unidade triplicou entre os anos de 2001 e 2011. Os dados mostram ainda que no mesmo período houve um crescimento de 52% no número de atendimentos a adolescentes com idade entre 12 e 17 anos. Para o médico Jeferson Drezett, coordenador de gerência do núcleo, os principais fatores que podem ter contribuído para esse aumento são a mudança cultural da sociedade, que passou a denunciar mais esse tipo de crime, e a postura mais atenta de pais e professores em relação a situações suspeitas. A delegada Maria Helena do Nascimento, titular da 5.ª Delegacia de Defesa da Mulher (DDM-Parque São Jorge), tem a mesma opinião. “A Lei Maria da Penha fortaleceu e deu muita confiança para as vítimas procurarem a polícia, até para terem garantidas medidas de proteção”, comenta. Segundo Maria Helena, em sua delegacia, onde seis casos foram registrados neste mês, apenas dois não envolvem crianças e adolescentes. “Eu fiz uma brinquedoteca com papel de parede para atender as crianças. Sento com elas no chão, dançamos, até elas contarem. Em casos assim a gente conversa uma hora até chegar ao assunto”, diz. “É um trabalho de muita dedicação”, afirma. A Polícia Militar orienta a ligar para o 190 ao presenciar o crime ocorrendo. Já para denunciar crimes que não estão acontecendo no momento, a recomendação é telefonar para o 181. ::



Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH  
Departamento de Sociologia

**Laboratório Didático - USP ensina Sociologia**

---

Disponível em: **Fonte:** <http://blogs.estadao.com.br/jt-cidades/estupro-cresce-67-na-capital/>. Consultado em: 10.12.2014.



### 3.3. Reportagem do jornal Estado de São Paulo

O ESTADO DE S.PAULO

#### **Número de estupros chega a 50 mil por ano e supera a taxa de homicídios no país**

05 novembro 2013 | 02h 02

O total de estupros no Brasil ultrapassou os registros de homicídios em 2012. No ano passado, foram 50.617 casos de violência sexual, total 2,1% acima do que no ano anterior. No mesmo período, houve 50.108 assassinatos - homicídios dolosos e latrocínios. Os números fazem parte do anuário estatístico do fórum brasileiro de segurança pública (fbsp), cuja pesquisa completa será divulgada nesta terça-feira, 5.

"É importante ressaltar que isso não significa que os casos de estupros estejam aumentando. Como esse é um tipo de crime subnotificado, o aumento das taxas pode significar que cresceu a confiança das mulheres para fazer registros", explica o sociólogo Renato Sérgio de Lima, do fbsp.

Os dados de homicídios, roubo e tráfico foram divulgados anteontem pelo estado. O crescimento nos casos de estupro ocorre desde 2009, quando a lei definiu como estupro os crimes que eram tratados como "atos libidinosos".

Disponível em: <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,numero-de-estupros-chega-a-50-mil-por-ano-e-supera-a-taxa-de-homicidios-no-pais-imp-,1093211>.

Consultado em: 10.12.2014.



#### **4. Bloco IV**

##### **4.1. Reportagem do portal de notícia G1**

## **Pelo 16<sup>o</sup> mês seguido, cresce o número de roubos em São Paulo**

Casos de latrocínio sobem e de roubo de veículos caem no estado

**POR O GLOBO**

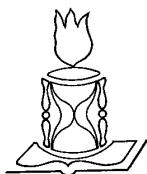
**28/10/2014 15:37 / ATUALIZADO 28/10/2014 15:42**

SÃO PAULO — O número de casos de roubo cresceu pelo 16<sup>o</sup> mês consecutivo em São Paulo. O estado registrou 25.083 ocorrências em setembro contra 21.493 do mesmo mês do ano anterior. No acumulado dos nove primeiros meses, observam-se 23,9% mais casos no Estado, em comparação com o mesmo período de 2013. Na capital paulista, foram 12.800 registros de roubos no mês passado, ante 10.669 de setembro de 2013. Não estão incluídos roubos a veículos, de cargas e a bancos.

Os registros de casos de latrocínio - roubo seguido de morte - também subiram na capital. Nos últimos doze meses foram registrados 141 casos contra 124 do mesmo período anterior. Um aumento de 14%. Os latrocínios tiveram cinco casos a mais no mês passado (31) em comparação com setembro de 2013 (26), um crescimento de 19,2%. Se levado apenas os registros deste ano, no acumulado de latrocínios caiu 2,1% desde o início do ano, com 284 casos entre janeiro e setembro deste ano. No mesmo período de 2013, foram 290 casos.

A periferia de São Paulo registrou este ano um aumento no número de roubos. A região Leste de São Paulo é onde concentra o maior crescimento de roubo este ano. A quantidade de casos registrados cresceu 92% este ano. No extremo Sul da capital, tiveram 60% a mais de registros de roubos.

### **Roubo de veículos**



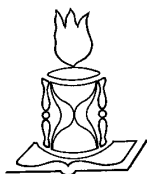
Pelo quarto mês consecutivo, os roubos de veículos caíram no Estado. A queda foi de 9,4% no mês passado, de 7.974 casos em setembro de 2013 para 7.226 no mesmo período deste ano.

Desde julho, foram fiscalizados 618 desmanches de veículos no Estado, em operações conjuntas das polícias Militar, Civil e Científica com o Departamento Estadual de Trânsito (Detran), prefeituras, da Secretaria Estadual da Fazenda e Ministério Público. Desses, 344 foram fechados por estarem irregulares. A Lei dos Desmanches foi criada para combater a venda irregular de veículos e peças usadas, e, conseqüentemente, diminuir o roubo de veículo.

Também foi registrada redução de 9,9% nos roubos de carga, com 66 casos a menos. Em setembro, houve 600 casos, enquanto o mesmo período do ano passado teve 666 roubos de carga. Este foi o segundo mês consecutivo com queda de roubos de carga.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/brasil/pelo-16-mes-seguido-cresce-numero-de-roubos-em-sao-paulo-14387197#ixzz3LL3ledal>. Consultado em: 08.12.2014.





#### 4.2. Reportagem do portal da Band noticiada pelo Jornal Metro

## Cresce o número de roubos em São Paulo; latrocínios subiram 20%

Fonte: band.com.br

Atualizado em: 25/11/2014 às 13h56

*Número de latrocínios aumentou 20% em relação à outubro do ano passado | Stock.xchng*

Pelo 17º mês seguido o Estado de São Paulo registra aumento de crimes de roubo. Foram contabilizados 26.013 roubos em outubro, contra 22.818 no mesmo mês em 2013. As altas mensais do período são as maiores da série histórica, iniciada em 2001.

Na capital paulista o número de crimes também cresceu: passou de 11.368 em outubro de 2013 para 13.596 em outubro deste ano – alta de 19,6%.

Os dados foram divulgados nesta quinta-feira pela Secretaria de Estado da Segurança Pública e apontam também para um aumento nas ocorrências de latrocínio (roubo seguido de morte). Aumentou 20,7% de outubro passado para o mesmo mês deste ano. Em 2013, 29 pessoas foram assassinadas durante um assalto; neste ano foram 35 vítimas.

O número de homicídios baixou: foram registrados 384 em outubro deste ano, contra 391 no mesmo mês de 2013. Já na capital paulista houve um pequeno aumento – passou de 108 casos em 2013 para 112 em outubro deste ano.

#### Veículos

Houve queda de 11,1% no número de veículos roubados. Na capital paulista diminuiu um pouco mais – 12,5% de outubro de 2013 para o mesmo mês em 2014.

Nas ocorrências de furto a queda foi de 1,2% no Estado. Enquanto que na capital paulista diminuiu 0,5% na comparação de outubro deste ano com o mesmo mês de 2013.

Disponível em: <http://www.metrojornal.com.br/nacional/foco/cresce-o-numero-de-roubos-em-sao-paulo-latrocinius-subiram-20-146319>. Consultado em: 08.12.2014.



#### 4.3. Reportagem do portal de notícias Rede Brasil Atual

##### INSEGURANÇA

# São Paulo registra aumento nas taxas de criminalidade no primeiro semestre

Ainda assim, a Secretaria de Segurança Pública vê os números como favoráveis em função da redução do número de homicídios dolosos no mês de junho

por Gisele Brito, da RBA publicado 25/07/2013 19:33

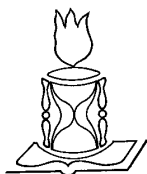
ZANONE FRAISSAT/FOLHAPRESS

São Paulo – Dos 20 indicadores criminais pesquisados pela Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, 13 apresentaram piora na comparação do primeiro semestre deste ano com o mesmo período de 2012. Homicídios dolosos, por exemplo, passaram de 2.185 para 2.236. Ao todo, houve 708.927 registros de crimes contra 701.882 anteriores. Os números foram divulgados hoje (25) pelo secretário Fernando Grella Vieira.

O levantamento também revelou no semestre aumento das vítimas fatais de homicídios dolosos de 2.311 para 2.383; tentativas de homicídio, de 2.899 para 2.914; lesões corporais, de 2.305 para 2.503; estupro, de 6.215 para 6.529; tráfico de entorpecentes, de 20.546 para 23.551; roubos, de 122.851 para 124.497; roubos de veículos, de 44.944 para 46.626; roubos a banco, de 99 para 119; furtos, de 268.884 para 277.007, furtos de veículos, de 54.646 para 57.136, e latrocínios, de 178 para 203.

Houve redução de ocorrências nos seguintes itens: homicídios dolosos por acidente de trânsito, vítimas de homicídios dolosos e culposos em acidente de trânsito, homicídio culposo (outros), lesão corporal dolosa, lesão corporal culposa por acidente de trânsito e roubos de carga.

Já no comparativo de junho passado com o mesmo mês de 2012, houve queda no número de homicídios, de 396 para 355 ocorrências. No entanto, as vítimas de homicídios dolosos no trânsito subiram de seis para 16. Lesões corporais, tráfico de entorpecentes, latrocínios, roubo de veículos e a bancos também aumentaram, além dos furtos em geral e os de veículos.



Segundo o secretário de Segurança Pública, Fernando Grella Vieira, o latrocínio é o tipo de crime que mais preocupa o governo. "A polícia tem uma taxa de esclarecimento da ordem de 40% na capital. Esse número não teve aumento este mês. Temos que continuar trabalhando intensamente, aumentando o número de apreensões de armas e prisões. Com isso, estaremos trabalhando para essa redução", afirmou, durante entrevista coletiva na sede da secretaria, no centro da capital paulista.

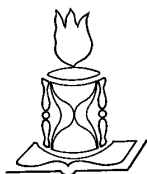
Ainda assim, Grella comemorou o que chamou de tendência de queda dos homicídios: "Esse é um momento também em que os números se mostram favoráveis, segundo as estatísticas. Estamos, pelo terceiro mês consecutivo, tendo uma queda dos homicídios da ordem de 10,35% em junho na comparação com o mesmo período do ano passado. Em junho também houve significativa redução em todo estado dos números de estupro (*de 1.093 para 1.024*). Na capital, também tivemos redução dos homicídios na ordem de 12,63% (*de 122 para 107*)".

Questionado pela imprensa se essa comparação não poderia estar distorcida, já que 2.897 pessoas foram mortas no segundo semestre do ano passado em uma onda de violência com indícios de participação de policiais em vários dos crimes, Grella defendeu as "boas taxas de homicídio do estado".

"Nós temos essa tendência de queda. Se pegarmos São Paulo, temos taxas de homicídios muito favoráveis, aliás, as melhores do Brasil. Então, a sensação de segurança que nós temos em São Paulo não é condizente se comparado com outros estados. O fato de termos tido aquele pico de violência no segundo semestre, evidentemente, não inibe em nada que não se trabalhe intensamente para reduzir esses indicadores", disse.

Disponível em:

<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2013/07/primeiro-semester-no-estado-de-sao-paulo-foi-mais-violento-do-que-mesmo-periodo-desse-ano-passado-2376.html> Consultado em: 10.12.2014.



---

## **ANEXO II**

### Roteiro de análise de reportagem sobre crimes

Título das reportagens:

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_

Quais as diferenças e as semelhanças entre os títulos? O que cada título destaca?

---

---

---

---

Existem diferenças entre o conteúdo da reportagem e o título? Explique.

---

---

---

---

Compare as reportagens: O que cada uma destaca? Há diferença sobre como crime é descrito e nomeado? Como os criminosos são descritos e retratados em cada reportagem?

---

---

---

---

---

---

---

---

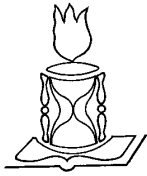
Há vítimas? Como as vítimas são descritas?

---

---

---

---



---

**ANEXO III**

Roteiro de análise de reportagem sobre estatísticas

Título das reportagens:

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_

Quais as diferenças e as semelhanças entre os títulos? O que cada título destaca?

---

---

---

---

Existem diferenças entre o conteúdo da reportagem e o título? Explique.

---

---

---

---

Compare as reportagens: O que cada uma destaca? Quais são os dados? Como eles são apresentados? Os dados são sobre o mesmo período? São apresentados números brutos ou taxas?

---

---

---

---

---

---

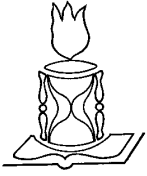
O que a reportagem afirma e que afirmações você faria a partir dos dados apresentados?

---

---

---

---



---

**ANEXO IV**

**Roteiro de observação**

**Secretaria de Segurança Pública**

1) Liste os crimes com dados disponíveis e descreva como os dados estão disponibilizados para cada tipo de crime (números brutos, taxas ou porcentagens):

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2) Para quais anos há informações disponíveis? Esse período é para todos ou somente para alguns crimes?

---

---

---

3) Existe informação dividida por sexo, idade e cor da vítima? Se sim, para quais crimes.

---

---

---

4) Observações gerais: você achou o site de fácil navegação? Encontrou alguma dificuldade? Se sim, descreva.

---

---

---

---

---